Template

TERRITÓRIO E IDENTIDADE NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Luiza de Oliveira Santos – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Sara Rebecca Bianchi – Secretaria Municipal de Educação de São Carlos (SME)
Jarina Rodrigues Fernandes - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Eixo 04 - Educação de Jovens e Adultos

Agência Financiadora: PIBID CAPES

Losantos@estudante.ufscar.br

Palavras-chave: Território; Identidade; Educação de Jovens e Adultos.

1. Objetivos

Este relato de experiência tem por objetivo geral descrever e analisar práticas pedagógicas desenvolvidas por bolsistas do PIBID em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco na articulação entre o processo de alfabetização e letramento e o reconhecimento do território como categoria formativa. De modo específico, buscou-se: Desenvolver a leitura e a escrita por meio de palavras e textos com sentido na vida concreta dos estudantes; Estimular o reconhecimento da cidade e do bairro como espaços de história, memória e identidade.

2. Local de realização

As atividades foram realizadas em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental situada em um bairro periférico de São Carlos, interior do estado de São Paulo. A escola constitui o único equipamento público presente no bairro, concentrando funções que extrapolam o âmbito estritamente educacional, tornando-se referência de sociabilidade, acesso a serviços e ponto de encontro comunitário para os moradores locais.

3. Participantes

Participaram das ações descritas 6 estudantes de uma turma de EJA do ciclo de alfabetização, composta majoritariamente por adultos e idosos. As atividades foram planejadas e conduzidas por três bolsistas do PIBID, sob supervisão docente.

4. Período

As atividades aqui relatadas foram desenvolvidas em dois momentos do segundo semestre de 2025, compreendendo as datas de 1º de julho de 2025 e 30 de setembro de 2025, inseridas em um conjunto mais amplo de intervenções pedagógicas realizadas ao longo do ano letivo de 2025.

5. Desenvolvimento

5.1 "São Carlos: a cidade em que nós vivemos"

A aula foi aberta com uma introdução expositiva dialogada sobre a composição urbana de São Carlos, seguida do desenvolvimento de três atividades em sequência.

Na primeira, *Palavras do meu bairro*, uma roda de conversa mobilizou os educandos a nomear espaços do cotidiano, cujas falas foram transformadas coletivamente em um "alfabeto do bairro", articulando consciência fonológica e pertencimento territorial; cada estudante produziu um cartaz com o nome de um lugar e uma frase de uso, fixado na sala ao final. Na segunda, *Descobrindo São Carlos*, fotografias e nomes de pontos históricos da cidade foram explorados por leitura compartilhada, associação nome-imagem e escrita cursiva, aproximando estudantes migrantes de espaços da cidade que muitos ainda desconheciam. Na terceira, *A cidade que mora na minha memória*, os educandos narraram lembranças da cidade em textos ditados, escritos com apoio ou ilustrados.

5.2 "Minha família, minha história"

A proposta abriu-se com uma acolhida dialógica em que perguntas de diferentes intencionalidades retomavam simultaneamente os sinais de pontuação trabalhados nas semanas anteriores, integrando forma e sentido na mesma situação de uso da língua.

Em *Minha Árvore Genealógica*, cada estudante montou sua árvore com os nomes dos familiares, exercitando o uso da vírgula em série; o que poderia reduzir-se a um exercício gramatical converteu-se em evocação de laços afetivos, tornando a árvore uma cartografia silenciosa dos deslocamentos vividos. Em *Linha do Tempo da Minha Vida*, os estudantes construíram cronologias pessoais da infância ao presente, e quando os registros incluíam referências espaciais, origem, trabalho na roça, chegada a São Carlos ou uma vida toda por aqui. As produções foram socializadas oralmente e organizadas em mural coletivo.

6. Resultados

As atividades evidenciaram que a ancoragem do processo de alfabetização na realidade territorial e identitária dos educandos produz engajamento qualitativamente distinto daquele gerado por práticas descontextualizadas. Ao nomearem lugares do bairro, narrarem memórias da cidade e registrarem histórias familiares, os estudantes exercitaram leitura, escrita e oralidade com propósito comunicativo genuíno. Para sujeitos com histórico migratório, essas atividades operaram simultaneamente como prática de alfabetização e como dispositivo de pertencimento, ao inscrever no papel os percursos que os trouxeram até aquela sala de aula, os educandos elaboravam simbolicamente o deslocamento e afirmavam presença no novo território. A escola, única referência pública do bairro, revelou-se, nesse processo, espaço insubstituível de construção de vínculos com a cidade.

7. Implicações para a prática pedagógica

A experiência reafirma o potencial do trabalho com memória, narrativa pessoal e território como estratégia de letramento situado: atividades como a árvore genealógica e a linha do tempo demonstraram ser possível integrar conteúdos gramaticais a situações de escrita com sentido, sem que a forma se sobreponha à experiência que a motiva. Para a formação das bolsistas, o processo confirmou que ensinar na EJA exige escuta ativa das condições de vida dos sujeitos e reconhecimento de que a tarefa educativa é indissociável das condições concretas em que essa vida acontece.

8. Principais referências

ARROYO, Miguel. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e lutas sociais. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

CALDART, Roseli Salete. Sobre as tarefas educativas da escola e da atualidade. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Mariana; RIBEIRO, Cláudio. Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas na EJA: um olhar crítico. Campinas: Papirus, 2023.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.